

201

**POTENCIAL ALELOPÁTICO DE FOLHAS DE *Eucalyptus* spp. sobre *Lycopersicon esculentum* Mill.**APR Pissurno<sup>1</sup>; SS Hiraki<sup>1</sup>; RA do Nascimento<sup>1</sup>; SR Souza<sup>1</sup>; CLSP Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Fundação Educacional de Andradina, R. Amazonas, 571 - Bairro Stella Maris - Andradina, SP - CEP 16901-160.  
e-mail: anapauladarochapissurno@gmail.com

O gênero *Eucalyptus* tem sido plantado extensivamente no Brasil para suprir a necessidade de celulose e madeira. Substâncias como ácidos fenólicos, taninos, flavonóides e terpenóides têm sido isoladas das cascas e das folhas de espécies deste gênero e têm mostrado efeito alelopático em muitos experimentos conduzidos *in vitro* ou em casa de vegetação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial alelopático de extratos aquosos de duas espécies de *Eucalyptus* sobre a germinação do tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill). Foram utilizadas folhas secas e moídas das espécies *E. citriodora* Hook, e *E. globulus* Labill, além de um tratamento controle utilizando água. Os extratos vegetais foram preparados com 80g de cada material vegetal, acrescido de 160 mL de água fervente, que após infusão por quatro horas foram aplicados com borrifador manual sobre as sementes. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco blocos de 50 sementes cada, em rolo de papel, com temperatura média de 25°C. Realizou-se a contagem da germinação entre o 5º e o 16º dia após a semeadura. Houve diferenças tanto para a porcentagem de germinação como para o índice de velocidade de emergência para os dois tipos de extratos aplicados em relação ao tratamento controle. Enquanto no tratamento controle a porcentagem de germinação foi de 80%, houve redução da germinação na ordem de 45% e 23% sob a aplicação dos extratos de *E. globulus* e *E. citriodora*, respectivamente. A aplicação dos extratos de *Eucalyptus* spp. também proporcionou atraso na germinação reduzindo a velocidade de emergência em cerca duas vezes quando aplicado *E. citriodora* e em seis vezes sob a aplicação do extrato de *E. globulus*. Há ainda a necessidade de outros estudos sobre alelopatia dessas espécies em condições naturais, entretanto, o presente trabalho alerta sobre indícios de mau desenvolvimento inicial do tomateiro em áreas próximas a plantios de *E. globulus* e *E. citriodora*, o que poderia ocasionar perdas de produtividade e aumento nos custos de produção, principalmente para aqueles produtores que realizam o plantio em áreas abertas sem a adoção de estufas ou casas de vegetação.

**Palavras-chave:** tomateiro, germinação de sementes

202

**RAMIFICAÇÃO DESDE A BASE E ESTATURA DE PLANTA EM ACESSOS DE *Maytenus ilicifolia* Martius ex Reissek**TE Silva<sup>1</sup>; GC Hartwig<sup>1</sup>; TD Perleberg<sup>2</sup>; MP Mariot<sup>2</sup>; RL Barbieri<sup>3</sup><sup>1</sup>Acadêmicos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça, Pelotas, RS.  
e-mail: tamires\_ebeling@hotmail.com<sup>2</sup>Docentes do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça, Pelotas, RS<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

*Maytenus ilicifolia* Martius ex Reissek, da família Celastraceae, popularmente conhecida como espinheira-santa, é uma espécie medicinal nativa da Região Sul do Brasil com ação comprovada contra gastrite e úlcera gástrica. O intenso extrativismo nas populações naturais tem promovido erosão genética da espécie, o que levou o Campus Pelotas – Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense (CaVG/IFSul), em parceria com a Embrapa Clima Temperado, a criar um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de espinheira-santa, visando a conservação da variabilidade genética. A promoção do cultivo de *M. ilicifolia* vem a contribuir para conservação da espécie, além de ser uma alternativa de produção para a pequena propriedade. Entretanto, genótipos de espinheira-santa com caracteres morfofisiológicos de importância agrônômica devem ser identificados para seleção. A ramificação desde a base é um caráter importante, pois na colheita a planta é cortada a 50 cm do solo e a maior capacidade de rebrote favorece a produção para próxima safra. A estatura de planta também deve ser considerada, pois este caráter influencia a produtividade. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a ramificação desde a base e a estatura de planta em acessos de espinheira-santa do BAG do CaVG/IFSul e Embrapa Clima Temperado. Foi contado o número de ramificações desde a base e medida a estatura de cada planta individualizada em oito acessos de espinheira-santa: 116, 117, 122 e 123, oriundos de Canguçu e 129, 135, 136 e 137, oriundos de Piratini. O delineamento foi em blocos casualizados, com quatro repetições e número variável de plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e a significância determinada pelo teste F a 5% de probabilidade de erro. As médias foram comparadas através do teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do programa Genes. O número de ramificações desde a base variou de um a 34 e a estatura de planta de 59 a 315 cm. Foi identificada significância pelo teste F para ambos os caracteres. O acesso 135 apresentou a maior média (13) para o número de ramificações desde a base, enquanto o acesso 129 mostrou a menor média (5). Para estatura de planta, os acessos 135, 116 e 137 apresentaram as maiores médias, respectivamente, 173,63 cm, 143,90 cm e 142,97 cm e o acesso 129, com estatura média de 95,13 cm, mostrou o menor valor para este caráter. Existe variabilidade para os caracteres relacionados ao crescimento, número de ramificações desde a base e estatura de planta em espinheira-santa, o que possibilita a seleção de genótipos superiores.

**Palavras-chave:** espinheira-santa, germoplasma, caracterização morfofisiológica**Agradecimentos:** CNPq e FAPERGS